

DISCUTINDO POLÍTICAS DE RELACIONAMENTO ENTRE MANTENEDORA E MANTIDAS: ESTRATÉGIAS DE PODER E GESTÃO

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Universidade de Passo Fundo

rosimaresquinsani@upf.br

Resumo: O texto discute as políticas de relacionamento entre a mantenedora de uma rede de ensino e as escolas subordinadas a esta mantenedora (mantidas), asseverando que tal relação consubstancia-se, centralmente, em uma relação de poder que interfere no processo de gestão. Para tanto, analisa a documentação (atas; reportagens; informes...) da rede municipal de ensino de um município do interior gaúcho, ao longo de dez anos (de 1993 a 2004). O exame da documentação evidenciou três dimensões na relação descrita: a dimensão ‘tarefeira’; a dimensão de controle/fiscalização, e a dimensão dinamizadora. Por fim, em qualquer dimensão, estratégias de poder conduziram os processos de gestão.

Palavras-chave: políticas de relacionamento; rede municipal de ensino; gestão da educação

O texto é fruto de uma pesquisa documental que, amparada por uma revisão bibliográfica, tematizou a relação entre a mantenedora (órgão administrativo, responsável por manter e sustentar) de uma rede pública de ensino e as escolas subordinadas a esta mantenedora (mantidas). Como lócus da pesquisa, foi eleita a rede municipal de ensino de um município de médio porte no interior sul-rio-grandense, no recorte temporal de três administrações municipais (1993-1996; 1997-2000; 2001-2004).

Como preâmbulo, cumpre ainda informar que o período delimitado foi resgatado através de vasta documentação, composta por atas de reuniões; reportagens de jornais; informes; folderes..., em um total de 1.248 documentos.

Ao longo do período examinado, variados indícios empíricos atestam que a Secretaria Municipal de Educação exerceu, sob diferentes formas, a função de controle diante da rede de ensino, ditando as regras do moralmente aceito e pedagogicamente praticado. Desta sorte, a mantenedora constituiu-se iminentemente no poder disciplinar (FOUCAULT, 1987) e centralizador.

Assim, a relação da Secretaria Municipal de Educação com a rede de escolas municipais teve três dimensões: a dimensão ‘tarefeira’; a dimensão de controle e fiscalização, e a dimensão de organizadora/conduzidora da rede de escolas mas, em quaisquer das três dimensões, estratégias de poder estiveram presentes.

Com mais ou menos intensidade, a dimensão do ‘tarefismo’ esteve presente nas três administrações examinadas. É ponto de destaque o grande número de projetos e reuniões externas à proposta de trabalho da Secretaria Municipal de Educação, alocados para a Rede Municipal de Ensino por conveniência do tema, solicitação/interesse/pressão de grupos ou instituições.

Nem todos os eventos eram de participação obrigatória. Todavia, as atas mostram que o fato de uma escola participar ou não de um evento externo, era critério de simpatia aos olhos da mantenedora.

A relação da Secretaria Municipal de Educação com a rede de escolas apresentou ainda uma dimensão marcada pelo controle e fiscalização. Dentre as ações que assinalaram tal dimensão, a mais evidente foi a rotina de visitas às escolas, caracterizada pelo deslocamento de um grupo de supervisores da mantenedora às escolas da rede, com vistas a atividades de inspeção, assessoria e/ou cortesia.

O papel da Secretaria Municipal de Educação também foi associado à normatizações e regulamentações repassadas às escolas da rede, no tocante tanto a legislação vigente, quanto aos aspectos da vida cotidiana no interior dos estabelecimentos de ensino. Em outros momentos, a relação da mantenedora com a rede de escolas pautou-se pela dimensão organizadora do cotidiano das escolas, interlocutora, mediadora dos conflitos, o ‘fiel da balança’, como no caso das eleições de diretores, ora questionando determinadas posturas percebidas no interior das escolas, ora propondo e comprometendo-se a dinamização de processos que desaguariam em modificações no cotidiano na escola.

Dentro desta lógica, em determinadas situações, a Secretaria Municipal de Educação assumiu, junto com a rede municipal, o protagonismo pelos resultados positivos obtidos, ou na cobrança/ação diante das falhas detectadas. A cobrança, muitas vezes, assumiu os ares de ‘marcar o passo’ no qual a rede deveria andar, sendo que a dinamização da Secretaria Municipal de Educação perpassava a condução do processo em ritmo próprio.

Os vínculos entre uma mantenedora e as escolas mantidas estendem-se além da formalidade burocrática. Este é o caso da rede em tela. A relação entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas ligadas administrativamente a este órgão mostraram-se pautadas por três dimensões, cada qual contornada indelevelmente pela marca da hierarquia e por estratégias de poder que conduziram os processos de gestão.

REFERÊNCIA

FOUCAULT, Michael. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FONTE

CADERNO DE ATA, Núcleo de Ensino Fundamental, Coordenadoria de Educação, Secretaria Municipal de Educação, 1992-2004.